



# O frigorífico vegetariano

O contador aposentado Edi Luiz Deitos aproveitou a experiência adquirida em mais de 40 anos no setor de carnes para aplicar em sua empresa de hortaliças

**Arlete Lorini**

**N**o final da década de 90, o contador Edi Luiz Deitos estava prestes a completar 60 anos e lhe contrariava a perspectiva da aposentadoria compulsória, imposta por sua ex-empregadora. Mas não teve jeito. Gerente de uma fábrica da Perdigão em Serafina Corrêa, na Serra Gaúcha, Deitos deixou o cargo e uma vida de 43 anos prestados ao frigorífico. Como tinha horror à idéia de ficar parado, pensou em ter uma empresa em que pudesse aproveitar essa experiência. Em 2000, durante uma feira do setor na França, ele tomou a decisão de investir suas economias pessoais no que lhe parecia uma atividade

**“Depois de estudar o negócio, concluí frigoríficos me dava conhecimento**

nova — a produção de vegetais congelados. Hoje, aos 69 anos, Deitos está à frente da Grano, empresa com sede também em Serafina Corrêa, que deve faturar 25 milhões de reais neste ano — 50% mais do que em 2007 — com a venda de itens como brócolis e ervilhas congeladas.

A Grano é um caso exemplar de um tipo específico de inovação — a aplicação num novo empreendimento de um modelo de negócios que já deu certo em outra empresa. Quando Deitos estava na Per-

digão, o mercado de vegetais congelados era muito incipiente no Brasil, formado por produtos importados e um ou outro regional. Faltavam empresas que contassem com grandes cadeias de fornecedores e fossem capazes de construir canais de distribuição fortes. Esses dois aspectos eram cruciais para ganhar escala. “Depois de estudar o negócio, concluí que o aprendizado nos frigoríficos me dava conhecimento para inovar no setor”, diz Deitos, presidente da Grano.

